



BIANCA CAMARGO MARTINS  
(ORGANIZADORA)

# O ESSENCIAL DA ARQUITETURA E URBANISMO 4

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)

# O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E78	<p>O essencial da arquitetura e urbanismo 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP): Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-707-9 DOI 10.22533/at.ed.079191510</p> <p>1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 720</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“A obra de arquitectura concretiza a síntese entre o pensamento do arquitecto (ainda que abstrato ideológico) e a realidade. Uma realidade que é antes de mais a condição geográfica: a arquitectura transforma uma condição de natureza numa condição de cultura. Esta transformação modifica um equilíbrio espacial existente num novo equilíbrio. O encontro entre o mundo ideológico do pensamento, o mundo abstrato do desenho e o mundo da realidade é também encontro com uma situação histórica, com uma entidade cultural, com uma memória da qual o território está impregnado e que, julgo, a arquitectura deve reler e repropor através de novas interpretações, como testemunho das aspirações, das tensões, das vontades de mudança no nosso tempo”.

Mário Botta, 1996.

A prática da Arquitectura e do Urbanismo está em constante evolução. A atualização da relação entre arte, técnica e mercado deve se dar não apenas com ênfase na prática profissional, mas deve ocorrer também para aproximar os profissionais dos problemas habitacionais, urbanos e sociais da população.

As ideias desenvolvidas na presente edição do livro “O Essencial da Arquitectura e Urbanismo” reafirmam a importância da discussão e da consolidação do espaço de trabalho do arquiteto e urbanista enquanto profissional capaz de transformar espaços, edifícios e cidades.

A Atena Editora reafirma seu compromisso na divulgação científica ao oferecer a publicação de pesquisas de grande relevância desenvolvidas nas mais diversas instituições de ensino superior, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados do país.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
UM OLHAR SOBRE AS FORMAS DE ENSINAR A DISCIPLINA DE PROJETO	
Vanderlei Rotelli	
DOI 10.22533/at.ed.0791915101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O ANTIGO NO CONTEMPORÂNEO: TRANSFORMAÇÕES ARQUITETÔNICAS NA CHINA E O CASO DO CONJUNTO HABITACIONAL PARA AGRICULTORES NA VILA DE DONGZIGUAN (DISTRITO DE FUYANG)	
Brenda Mesquita de Araújo	
Beatriz de Jesus Bessa Fernandes	
Leonardo Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0791915102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>45</b>
RELEVÂNCIA CULTURAL DA MODERNIDADE NA VIRADA DO SÉCULO XXI NA ARQUITETURA BRASILEIRA	
Samir Set El Banate	
Manoel Lemes Silva Neto	
Julia Naves Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>57</b>
A ARQUITETURA RELIGIOSA MODERNA NO BRASIL	
Ana Paula Borghi de Avelar	
Luíz Carlos de Laurentiz	
DOI 10.22533/at.ed.0791915104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>70</b>
CENTRO PARA CULTURA UNDERGROUND	
Daniel Conforte da Silva Lemos	
Ernani Simplício Machado	
Mauro Santoro Campello	
DOI 10.22533/at.ed.0791915105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>82</b>
PROJETO 'GIGANTE PARA SEMPRE': ANÁLISE DE UM GRANDE PROJETO URBANO DA COPA DO MUNDO DE 2014	
Silvana Kaster Tavares	
Andréa Magalhães Viana	
Fábio Bortoli	
DOI 10.22533/at.ed.0791915106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>93</b>
O CENÁRIO ATUAL DAS EDIFICAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS: O SOLAR BARÃO DE GRAJAÚ, ANTIGO MUSEU DE ARTE SACRA	
Maria Paula Fernandes Velten Pereira	
Ingrid Rayssa dos Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915107	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>104</b>
IDENTIFICAÇÃO DO VALOR CULTURAL QUE UMA EDIFICAÇÃO PROJETA SOBRE A SOCIEDADE: O CASO DA CAPELA RIBEIRA EM SERGIPE/BR	
Eder Donizeti da Silva Adriana Dantas Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0791915108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>120</b>
CELEBRAR A CIDADE:IMAGENS E DISCURSOS SOBRE A CIDADE DE GUARAPUAVA-PR (1960- 1990)	
Michel Kobelinski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0791915109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>136</b>
AVALIAÇÃO DA REQUALIFICAÇÃO E DO PADRÃO DE QUALIDADE DO ESPAÇO PÚBLICO NA RUA OSCAR FREIRE EM SÃO PAULO	
Ana Maria Sala Minucci Roberto Righi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>147</b>
CONCEITOS SOBRE PRÁTICAS SOCIAIS E TRANSFORMAÇÕES URBANAS NA RUA OSCAR FREIRE, SÃO PAULO	
Ana Maria Sala Minucci Roberto Righi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>159</b>
RIO E CIDADE: O DESENHO URBANO ENTRELACADO COM A NATUREZA	
Claudine Machado Badalotti Marciano Balbinot	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>169</b>
ANÁLISE DA ARBORIZAÇÃO URBANA NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ	
Flavia Pinheiro de Alencar Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>182</b>
MOBILIDADE URBANA EM ERECHIM-RS: ANÁLISE DE VIABILIDADE DE CICLOVIA NO BAIRRO CENTRO	
Natália Moretto Basso Daiane Cláudia Biasi Miranda Bianca do Amaral Esmelindro Mariele Zawierucka Bressan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151014</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>191</b>
O SONHO DA CASA PRÓPRIA: UM LUGAR PARA CHAMAR DE MEU	
Fernanda Joyce Ferreira Barroso	
Rose-France de Farias Panet	
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>200</b>
ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS URBANAS: UMA APLICAÇÃO PARA CIDADE DE CLIMA TROPICAL	
Fernanda Miguel Franco	
Arthur Guilherme Schirmbeck Chaves	
Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>212</b>
REGENERAÇÃO DA PAISAGEM: O “ELEMENTO NATUREZA” NA EDIFICAÇÃO DAS CIDADES	
Carolina Caldas Barducci	
Dalva Olívia Azambuja Ferrari	
Lucas Farinelli Pantaleão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151017</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>225</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>226</b>

## O SONHO DA CASA PRÓPRIA: UM LUGAR PARA CHAMAR DE MEU

**Fernanda Joyce Ferreira Barroso**

Centro Universitário UNDB

São Luís - MA

**Rose-France de Farias Panet**

Centro Universitário UNDB

São Luís - MA

**Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès**

Centro Universitário UNDB

São Luís - MA

THE DREAM OF OWN HOUSE: A PLACE TO  
CALL MY OWN

### 1 | INTRODUÇÃO

O acesso a moradia tem sido para o cidadão um direito difícil de conquistar devido às variáveis que circundam a compra de um imóvel ou até mesmo, a posse da terra. Isso porque a compra da moradia tornou-se um produto caro e inacessível para famílias com renda menor ao padrão imposto pelo mercado. Maricato (2000), em seu texto “As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias”, afirma que o custo da mão de obra não inclui o custo da mercadoria. Isto é, o trabalhador operário não ganha o suficiente para pagar o preço da moradia. Então, acaba por construir com seus próprios recursos o sonhado lar ou se não tiver os tais recursos, deixa de ter uma casa.

Contudo, as barreiras não partem somente da imposição do mercado imobiliário, mas, de todo o contexto do acesso à moradia que advém desde o período de colonização e povoamento do Brasil, incluindo-se a cidade de São Luís do Maranhão, até os dias atuais. Embora com o desenvolvimento do urbanismo e das leis que o regem, ainda há grandes barreiras que

**RESUMO:** Este documento apresenta um estudo sobre o sonho da casa própria que uma grande parcela da população brasileira acalenta, inclusive a de São Luís do Maranhão. É um sonho que se perpetua e fortalece por quem busca uma habitação fixa. O trabalho expõe o contexto atual do acesso à habitação e as formas de adquirir um “lar” no meio urbano; os motivos que dificultam a obtenção da casa própria e discute as consequências geradas na sociedade pela falta de moradia no espaço ludovicense. Para mais, busca-se analisar as perspectivas futuras que visam facilitar a aquisição da moradia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sonho Casa Própria. Direito à moradia. São Luís.

dificultam o acesso a moradia, causando exponencialmente uma exclusão entre quem tem o poder de posse e compra, com quem não possui os mesmos privilégios.

Ainda segundo Maricato (2000) “a invasão de terras urbanas no Brasil é parte intrínseca do processo de urbanização. Ela é gigantesca [...] ela é estrutural e institucionalizada pelo mercado imobiliário excludente e pela ausência de políticas sociais.” Essa exclusão fere o direito à cidade. De acordo com Lefebvre (2001) a cidade é determinada por seu valor de troca e isso provoca a divisão e a diferença entre classes sociais e territórios.

Em São Luís do Maranhão, o projeto ‘Minha Casa, Minha Vida’ trouxe a alternativa de obter a casa própria através de um financiamento facilitado e que condiz com a renda do morador. Assim, outros projetos de habitação poderiam ser criados com a participação do Plano Diretor e políticas públicas que facilitem o acesso a moradia, levando em consideração os aspectos de localidade, infraestrutura, disponibilidade de lotes etc.

Portanto, a escolha desse objeto de estudo deu-se devido à vontade de discutir uma problemática de São Luís do Maranhão que não é muito debatida no cotidiano da cidade que é o Sonho da Casa Própria buscado por grande parte da população ludovicense, incluindo-se a minha mãe que aos 46 anos de idade ainda não conseguiu comprar ou construir o nosso lar; e eu, que aos 22 anos presencio a luta exaustiva da minha mãe em criar sozinha a minha irmã e eu, com apenas um salário mínimo e tendo que pagar o aluguel de uma casa temporária.

Para mais, há falta de informação e pesquisas acadêmicas acerca desse assunto, o que contribui para a sua invisibilidade, ofuscando os milhares de brasileiros que compartilham de uma mesma busca: o tão sonhado lar.

## **2 | CAMINHOS ATÉ A CASA PRÓPRIA**

### **2.1 O início de tudo**

O problema urbano, no que diz respeito ao acesso à moradia em São Luís do Maranhão e nas outras cidades brasileiras, não é algo recente, pelo contrário, tem origem desde o período da colonização em que grandes pedaços de terra eram de posse de poucos donatários.

Segundo Marques (2009, p. 129), o problema oriundo do sistema de colonização só se ampliou com o passar do tempo, ou seja, a cultura de deter muitas áreas territoriais característica do contexto atual do direito à propriedade e do direito à moradia.

Embora os avanços ocorridos na legislação tenham garantido esses direitos, teoricamente, o cenário da realidade se mostra o contrário. Por exemplo, o Plano Diretor de São Luís foi instituído com a lei municipal 4.669 de 11 de outubro de 2006 e traz em seu artigo 3º como objetivos gerais:

I. garantir o cumprimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana e rural, através do direito à moradia digna, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e serviços públicos de qualidade para todos os cidadãos;

[...]

VI. preservar, conservar, proteger, recuperar e desenvolver o patrimônio socioambiental e cultural de forma sustentável;

[...]

VII. incentivar o desenvolvimento do turismo sustentável, aproveitando o potencial ambiental, cultural e paisagístico;

Porém, com a ampliação e valorização do setor imobiliário, esse direito não atinge a maior parte da população. De acordo com Rolnik (2009), o acesso restrito à moradia é causado pela falta de acesso à terra e pela grande especulação imobiliária, aumentando assim a segregação social. As pessoas que não podem pagar o preço do imóvel recorrem aos aluguéis, ocupação de terrenos vazios, implantação inadequada, ocasionando o que se chama de “periferização”.

“A falta de moradia, todavia, não é a única maneira pela qual as pessoas têm negado o seu direito à moradia adequada. Dados do UN-Habitat revelam que mais de um bilhão de pessoas, um terço da população mundial, vivem em assentamentos precários e favelas, sem acesso a serviços básicos e sem condições de vida adequadas. O impacto dessas precárias condições de vida e a consequente falta de reconhecimento legal ou administrativo vão além da privação material e ambiental impostas aos moradores das favelas. Viver em assentamentos não regularizados deixa os moradores sem o usufruto de um amplo espectro de outros direitos humanos, civis e políticos, ou econômicos, sociais e culturais”. ROLNIK (2009. p. 41)

Assim, as principais causas desse fenômeno são a especulação do mercado de terra e moradia, ausência de políticas que amenizem a falta de moradias de interesse social e a migração não planejada. (ROLNIK, 2009). Complementando esse pensamento Carlos Vainer (2002, p.83) em seu texto *Pátria, empresa e mercadoria* confirma “a cidade não é apenas uma mercadoria, mas também, e sobretudo, uma mercadoria de luxo, destinada a um grupo de elite de potenciais compradores: capital internacional, visitantes e usuários solváveis.”

Dessa forma, enquanto o direito básico de moradia não é garantido, a população busca por outros modos de morar muitas vezes de maneira irregular e improvisada; isso contribui para que o habitante permaneça na marginalização, nas periferias, em áreas de riscos, pois é um dos poucos espaços da cidade onde é possível comprar um terreno e construir a habitação desejada, visto que não são áreas de grande interesse para o mercado imobiliário.

## 2.2 Modos de morar e desigualdade social

O que pode ser notado nas grandes cidades é o número crescente de pessoas que moram de aluguel, devido à dificuldade financeira para adquirir um imóvel novo,

usado e até mesmo, autoconstruído. A autoconstrução é hoje, a maneira mais utilizada pelas pessoas de baixa renda, pois permite o levantamento da obra sem tantos custos com material, mão de obra e os gastos com profissionais responsáveis, como engenheiros e o arquitetos.

Segundo o do Censo 2010, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), 142.398.539 pessoas viviam em casa própria (incluindo valores da cidade urbana e rural), enquanto quase 32 milhões viviam de aluguel. Atualmente, no Brasil, a posse da casa própria aumentou em consequência da expansão da autoconstrução, ou seja, cada família faz sua casa com seus próprios recursos e mão de obra. Abaixo a figura.1 mostra a favela do Coroadinho, em São Luís do Maranhão, se expandindo por meio de edificações autoconstruídas e em região ocupada pelos moradores de forma irregular.



Figura.1- Maior Favela de São Luís

Fonte: [brasileworld.blogspot.com.br](http://brasileworld.blogspot.com.br) (2014)

A tentativa de ter a casa própria pode ser observada, por exemplo, próximo ao centro da capital maranhense, onde dezenas de famílias com menor condição financeira e em situação de carência constroem suas moradias em forma de palafitas (Figura.2). É visível o contraste: Ao fundo a opulência e em primeiro plano, a precariedade dos modos de morar.



Figura.2- Palafitas de São Luís- MA

Fonte: [buskakinews.com.br](http://buskakinews.com.br) (2017)

A desigualdade social gera moradias precárias, pois segrega e marginaliza as pessoas que não podem comprar ou construir um imóvel das que podem. Dessa forma, o desejo de ter uma moradia de qualidade se perpetua e ganha força, visto que a realização desse sonho está associada a felicidade. Para a entrevistada Leila Raquel, minha mãe, a aquisição do lar é fundamental para ser feliz, quando perguntada sobre o porquê de ter o sonho da casa própria.

“[...] é o único sonho que poderia me deixar mais feliz...eu não tenho o sonho de ficar rica, sonho de ter um carro, eu não sonho de ter... Não! Meu sonho é ter uma casa “pra” mim “pra” quando eu morrer eu deixar minhas filhas dentro dela [...] Enquanto Deus não realizar esse sonho, esse sonho nunca vai acabar na minha cabeça. Nunca vai acabar! É meu maior sonho base que eu tenho. É fundamental eu ter minha casa e bater no meu peito e dizer: ‘Eu tenho minha casa própria, eu vou morrer, mas, vou deixar minhas filhas dentro de uma casa’.” (L.R, 2017)

A minha mãe mora e nasceu em São Luís do Maranhão, tem 46 anos e mora de aluguel há mais de 15 anos com minha irmã e eu. Ela já morou em cerca de 10 casas diferentes em todos esses anos e, antes de começar a morar de aluguel, ela habitou uma residência de taipa e barro, cobertura de palha, sem luxo e sem energia elétrica (semelhante a residência da Figura.3).

Lembro-me que na minha infância, nós também morávamos em uma casa de taipa assim como todas as famílias da vizinhança. Com o passar do tempo, algumas famílias mudaram o material, a técnica construtiva; então, a paisagem urbana tomou uma nova aparência: o barro foi substituído pela alvenaria. Contudo, para dona Leila, a casa dos sonhos não precisa ser grande ou de tijolo, basta ser um espaço confortável que acomode sua família.



Figura.3- Casa de taipa típica do interior do Maranhão

Fonte: [www.josuemoura.com](http://www.josuemoura.com) (2010)

## 2.3 Perspectivas futuras

Após muitos anos em um cenário de precariedade e barreiras ao acesso à moradia, algumas ferramentas foram criadas a fim de facilitar a compra da edificação e melhorar as condições de habitabilidade das pessoas de baixa renda que vivem de

maneira informal nas margens da cidade ou, até mesmo, próximo aos centros urbanos.

Uma dessas ferramentas é o projeto “Minha Casa, Minha Vida”. Lançado no ano de 2009 o projeto veio oferecendo moradia de qualidade para a população de baixa renda, visando contribuir para a redução do déficit habitacional existente no país. Pensado para abarcar famílias que tenham renda mensal de até 10 salários mínimos, o programa funciona oferecendo financiamento de apartamentos (Figura. 4) e casas aos inscritos que atendam aos critérios de seleção; tendo como meta inicial a construção de 1 milhão de unidades habitacionais.

Segundo Vanderley Ramos (apud. GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2017), procurador do Estado

“Quem ganha com isso são as famílias que vivem às margens do Rio Anil, em palafitas construídas em região de mangue; pessoas que não estão tendo acesso a condições dignas de moradia. Lógico que esse não é um ganho imediato, tendo em vista que as construções estão no início, mas a garantia de continuidade da obra é um elixir para a dor dessa gente que merece ser tratada com mais respeito”.

Desde sua criação, o programa vem facilitando o acesso à moradia para milhões de pessoas ao redor do Estado. Entretanto, o programa não atende, totalmente, à demanda da habitação e nem resolve o problema social. Isso porque a maior parte das edificações do programa se encontram em localidades distantes dos centros comerciais, e em regiões sem infraestrutura suficiente que facilite o transporte e circulação dos moradores. Gapara, Maioba, Tajaçuaba, Maracanã, Cidade Verde são exemplos de bairros mais afastados do Centro da Capital e que possuem instaladas as habitações do Minha Casa, Minha Vida.

Dessa forma, ainda que venha avançando e contribuindo para o alcance ao sonho da casa própria, o programa ainda conta com deficiências, que indiretamente vêm contribuindo para a agravamento de outros problemas sociais, por exemplo, a segregação socioespacial.



Figura.4- Apartamentos do Programa Minha Casa, Minha Vida em São Luís

Fonte: [www.oimparcial.com.br](http://www.oimparcial.com.br) (2016)

Outra ferramenta importante foi a Lei denominada Estatuto da Cidade, em 2001. De acordo com a definição no *parágrafo único* da LEI Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001 a lei, “[...] estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.” Ou seja, uma lei criada para melhorar as condições de vida do cidadão após a grande especulação imobiliária no país que limitava cada vez mais o acesso à terra e a moradia.

Ele propõe uma reforma urbana que seria responsável pelo desenvolvimento social e econômico da cidade. Uma dessas reformas é a Requalificação Urbanística e Social das favelas. Ela é uma proposta menos difundida, mas que pode proporcionar melhorias nos modos de morar e garantir a moradia no meio urbano. Através do incentivo da habitação no centro, visa melhor aproveitamento das áreas já urbanizadas de forma que a população consiga aproveitar os serviços urbanos.

Conforme a arquiteta e urbanista, Ermínia Maricato (apud. Portal Vermelho. Org, 2011), o Estatuto da Cidade é uma conquista popular e se caracteriza como um texto brilhante e de inovação, mas, que sem apoio popular se torna mais difícil de implementar, isto é: sem apoio e reivindicação da sociedade essa lei não passará da teoria e provavelmente, não cumprirá com o seu papel social e político.

## 3 | METODOLOGIA

### 3.1 Classificação da metodologia

#### 3.1.1 Pesquisa bibliográfica

A primeira parte da metodologia aplicada neste projeto foi através da elaboração de toda a parte conceitual com auxílio de pesquisas bibliográficas que referenciam e conduzem o estudo por meio de livros, teses, monografias, material online para fazer uma coleta de dados mais abrangente a fim de cumprir com os objetivos já estabelecidos.

Primeiramente, foram pesquisados os conceitos básicos para que se entendesse o assunto. Por exemplo, definições de Modos de Morar, Desigualdade Social, Direito à Moradia etc., em seguida, o conteúdo foi analisado e comparado com outras literaturas, sendo posteriormente transcritas somente as referências viáveis para o uso.

#### 3.1.2 Pesquisa de campo

Nesta etapa usou-se de uma entrevista que possui caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e recorte transversal. Foi realizado estudo de caso único em que foi entrevistada uma moradora da cidade de São Luís que residiu em diferentes tipos de habitação. A entrevista foi semiestruturada, ou seja, escrita,

gravada e reescrita com a autorização da participante. Ela foi realizada a domicílio e em dia e horário convenientes para a pesquisa.

Além disso, a entrevista foi transcrita pela pesquisadora e foram feitas categorizações das falas. Em seguida, foram extraídos os principais trechos do relato de vida. A análise de conteúdo foi realizada complementando os achados bibliográficos. Por fim, a participante autorizou o uso das informações para fins acadêmicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sonho da casa própria se faz presente na perspectiva de felicidade do ser humano. Porém, há barreiras impostas, principalmente, pelo mercado imobiliário que faz da habitação e da cidade uma mercadoria cara e de acesso restrito para a maior parcela da sociedade, formada por trabalhadores de classe média baixa.

Apesar dos avanços tecnológicos e políticos no que diz respeito ao direito à moradia, inúmeros cidadãos não conseguem realizar a meta de possuir uma residência saudável e confortável na cidade formal. Dessa forma, eles acabam por buscar meios alternativos de adquirir um lar, muitas vezes em áreas afastadas do centro, áreas de riscos e periferias.

Para amenizar esse quadro, ferramentas como o projeto Minha Casa, Minha Vida e o Estatuto das Cidades vêm facilitar o acesso à moradia e a propriedade, em parcerias com órgãos públicos e privados.

Todavia, é necessário a criação de novas oportunidades, bem como uma participação mais ativa do poder público e da fiscalização das leis existentes, para que as diretrizes da legislação saiam do papel e sejam uma realidade na vida dos habitantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (2001). **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto das Cidades**. Brasília, DF, 10 jul. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: Família e Domicílio**. 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010435610212563616217748.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

HARVEY, D. “**O direito à cidade**”. *Lutas Sociais*, n. 29, São Paulo, jul./dez. 2012, p. 73-89.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. “**Arquitetura e Humanização**”. *Revista Projeto* nº126, São Paulo, outubro 1989, pp. 129-132.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K., PINA, Silvia A. M. G., RUSCHEL, Regina C. “**Relatório Científico: Elementos Sociais e Culturais da Casa Popular, Campinas-SP**”. (a), Faculdade de Engenharia Civil, UNICAMP, Campinas, SP, Agosto 1995.

LEFEBVRE, H. “**O direito à cidade**”. Trad. de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

FATHY, Hassan. "Natural Energy and Vernacular Architecture: Principles and Examples with Reference to Hot Arid Climates". The University of Chicago Press, Chicago, 1986.

MARANHÃO. GOVERNO DO MARANHÃO. . **Estado do Maranhão garante continuidade de obras do Minha Casa Minha Vida na Ilhinha**. 2017. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/estado-do-maranhao-garante-continuidade-de-obras-do-minha-casa-minha-vida-na-ilhinha/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

MARICATO, Ermínia. "**As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias: planejamento urbano no Brasil.**" *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes (2000): 121-192.

MARQUES, Benedito Ferreira. **Direito agrário brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTAL VERMELHO (Fortaleza). Associação do Vermelho. **Ermínia Maricato: "O Estatuto da Cidade é uma conquista popular"**. 2011. Elaborada por Carolina Campos. Disponível em: <[http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id\\_noticia=157988](http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=157988)>. Acesso em: 17 jan. 2018.

ROLNIK, R. **Direito à moradia**. Disponível em: <<https://raquelrolnik.wordpress.com/tag/direito-a-moradia-adequada/>>. Acesso em: 4 de out. de 2017.

SÃO LUÍS. **LEI Nº 4.669 DE 11 DE OUTUBRO DE 2006. Dispõe sobre o plano diretor do município de São Luís e dá outras providências**. São Luís: Câmara Municipal de São Luís, 2006. Disponível em: <<http://www.gepfs.ufma.br/legurb/LEI%204%20669.pdf>>. Acesso em: 4 de out. de 2017.

VAINER, C.B. "**Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico**". *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes (2000): 75-103.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arborização urbana 144, 145, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 207

Arquitetura brasileira 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 63, 64, 65

Arquitetura contemporânea 13, 14, 37, 45, 63, 68

Arquitetura moderna 6, 37, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

### C

Centro cultural 70, 72, 73, 74, 76, 77, 80

Cidades verdes 212

Conforto ambiental 7, 200, 202, 203, 207, 213, 222

Conservação 61, 62, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 110, 118, 167, 171, 176

### D

Desenho urbano 136, 140, 159, 225

Direito à moradia 191, 192, 193, 197, 198, 199

Diversidade urbana 147, 151, 157

### E

Espaço público 53, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156

### G

Grandes projetos urbanos 82, 83, 84, 87, 91

### I

Infraestrutura 18, 27, 31, 49, 51, 52, 73, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 123, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 170, 174, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 189, 192, 193, 196

### M

Metodologia de ensino 1

Mobilidade urbana 18, 31, 90, 164, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 190

### N

Neurbanism 82

## P

Patrimônio 62, 74, 77, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 119, 125, 130, 168, 171, 180, 193, 225

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 10, 11, 13, 35, 39, 52, 55, 56, 62, 65, 76, 83, 91, 94, 128, 142, 151, 167, 169, 172, 173, 174, 177, 179, 181, 182, 186, 187, 189, 197, 198, 203, 204, 212, 214, 215, 222, 223, 224

Planejamento urbano 91, 130, 146, 151, 152, 157, 159, 163, 169, 170, 180, 182, 183, 184, 189, 199, 202, 225

Práticas sociais 54, 71, 147, 151, 152, 153

Preservação 12, 14, 21, 26, 27, 30, 41, 51, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 125, 130, 131, 165, 172, 180, 181, 205, 207, 225

Projeto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 75, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 99, 102, 103, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 175, 176, 183, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 206, 211, 213, 214, 221, 222, 224, 225

## Q

Qualidade urbana 136, 141, 180

## R

Requalificação urbana 136, 139, 147, 148, 155, 183

## U

Urbanismo 1, 2, 4, 8, 10, 12, 13, 40, 43, 45, 47, 50, 55, 56, 57, 70, 81, 104, 113, 136, 140, 146, 147, 154, 159, 176, 181, 182, 191, 200, 201, 210, 225

Urbanismo sustentável 200

## V

Vida pública 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-707-9



9 788572 477079